



O GÊNERO FANFIC E SUAS POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA

Fernanda Strozack¹
Clair de Fátima Candido de Ramos²
Jeisy Keli Schirmann³

Resumo

Cada vez mais vemos os meios digitais adentrarem o ambiente escolar e o meio literário, permitindo que novas maneiras de abordar antigos assuntos sejam traçadas. Nesse caminho, o presente trabalho busca aliar o uso das ferramentas virtuais e dos novos gêneros textuais para estudar a literatura, utilizando-se do gênero fanfic para abordar o ensino dos cânones da literatura brasileira. Para tanto, utilizou-se da perspectiva de gênero de Marcuschi (2008), a ideia de multiletramentos de Rojo (2013) e a definição do gênero fanfic de Black (2006) para fundamentar essa pesquisa. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica e interventiva, este trabalho apresenta uma proposta didática pautada na leitura e compreensão da obra “Grande Sertão Veredas” de João Guimarães Rosa, a fim de propor uma releitura com a criação de fanfics - histórias escritas e criadas pelos fãs de forma virtual, permitindo que, além de uma análise da narrativa, se crie uma nova versão da história. Para fins de resultados, percebemos que as possibilidades de criação com o gênero fanfic são inúmeras e, criam todo um complexo de um novo mundo de emaranhados narrativos, onde seus autores montam e remontam as histórias de acordo com suas vontades. Logo, é esta “liberdade guiada” que o professor pode se utilizar em sala de aula, ao conciliar temas que por vezes apresentam uma abordagem mais exigente ao gênero fanfic, o qual está ligado ao cotidiano dos alunos e a algo prazeroso. Podemos concluir ainda, que esta é uma oportunidade de instigar e fomentar os leitores ao gosto pela literatura clássica brasileira.

Palavras-chave: Gênero textual. Literatura Brasileira. Fanfic.

Eixo Temático: Eixo 05 - Didática e Metodologias de Ensino e Aprendizagem

¹ Acadêmica do curso de Letras - Português/Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. Professora Efetiva da rede pública municipal de ensino. E-mail: ferstrozack@gmail.com

² Acadêmica do curso de Letras - Português/Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza. Professora Efetiva da rede pública municipal de ensino. E-mail: clairramos0707@gmail.com

³ Professora efetiva da rede pública municipal de ensino. Graduada em Educação Física licenciatura pela União de Ensino do Sudoeste do Paraná - UNISEP. Graduada em licenciatura plena em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras. Especialista em Educação pela Faculdade de Ampère - FAMPER. Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS. E-mail: jeisykelischirmann@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Baseadas na concepção de língua interacionista e na prática discursiva, que implica na necessidade de trabalhar a Língua Portuguesa em sala de aula com base nos gêneros textuais, nosso objetivo com este trabalho é apresentar uma proposta didática que alie o uso das ferramentas virtuais e dos novos gêneros textuais para estudar a literatura, utilizando-se do gênero fanfic para abordar o ensino dos cânones da literatura brasileira.

Por julgarmos necessário que o professor esteja atento às novas tecnologias, as novas formas de gêneros e a importância de estudar e desfrutar dos cânones da literatura brasileira, bem como de estar inovando sua metodologia e seu trabalho em sala de aula é que se faz importante este trabalho. Ademais, um trabalho pautado nos diferentes gêneros textuais e nas suas distintas funções e possibilidades sociocomunicativas enriquece a prática de ensino e torna as aulas mais interativas e atrativas. Como salienta Marcuschi,

[...] a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. (MARCUSCHI, 2008, p.149)

Neste sentido, sendo o texto visto como unidade central e fundamental de abordagem da língua portuguesa, partindo de uma perspectiva de gênero para o trabalho em sala de aula, vamos buscar definir e entender melhor a concepção de gênero que veicula o ensino (MARCUSCHI, 2008), bem como a inserção de novas tecnologias no sistema de ensino, as quais dão origem a novas possibilidades com o multiletramento (ROJO, 2013), e ainda vamos explicar as características do gênero fanfic (BLACK, 2006).

Para além desta introdução, este trabalho conta com a seção da fundamentação teórica dos conceitos de gênero textual, multiletramento e o gênero fanfic, assim intitulada “Multiletramentos e a inserção de novos gêneros em sala de aula”, composto por uma subseção “Características do gênero fanfiction/fanfic”. Em seguida, consta a proposta pedagógica, seção essa intitulada de “Literatura e fanfic - uma proposta didática”, e por fim as considerações finais.

2 MULTILETRAMENTOS E A INSERÇÃO DE NOVOS GÊNEROS EM SALA DE AULA

Desde outrora as escolas já previam o ensino do gênero, porém o foco era linguístico e literário, assim, produzia-se textos de tipologia discursiva argumentativa, descritiva, dissertativa, narrativa, informativa e injuntiva, conforme o objetivo que queria ser alcançado, enquanto na esfera literária geralmente se construía contos, fábulas, crônicas, poemas, entre outros.

Porém, percebendo que não era suficiente essa metodologia para tratar de gêneros, o ensino prevê a priorização de trabalhar a linguística e a literatura por meio dos mais diversos tipos de textos. Percebe-se dessa maneira, a necessidade de aproximar o ensino do aluno, da realidade de textos que o aluno utiliza no cotidiano. Assim, tipos de textos como bilhetes, cartas, anúncios, redações, receitas, reportagens, entrevistas, relatos, histórias em quadrinhos, e muitos outros começam a ganhar mais espaço nas aulas de Língua Portuguesa.

Partindo de uma abordagem de que texto é tudo aquilo que transmite uma mensagem, podendo ser escrito, oral ou imagético, temos um movimento de interação entre o texto, o leitor e a esfera social na qual circula, desse modo, o texto se concebe como uma unidade de interação da linguagem e da sociedade. Conforme ressalta Marcuschi “[...] sendo o texto um evento singular e situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, no ensino, é conveniente partir de uma situação e identificar alguma atividade a ser desenvolvida para que se inicie uma comunicação.” (2008, p.212)

Dessa forma, ao mesmo tempo que o texto é relativamente estanque, ele também é relativamente estável, pois perpassam dentro de um texto e outro. Mesmo possuindo características composicionais que os classificam como um determinado padrão, eles dependem de fatores externos para que possam se concretizar, ou seja, quantas forem as situações sociais de uso, para qual existirá um gênero textual. Assim,

O gênero existe em um contexto cultural dado segundo as situações de comunicação. É necessário, para a construção do modelo didático, reunir os elementos mais marcantes e recorrentes de um determinado gênero contemplando não só as variações que ocorrem pela mudança de contexto, com o objetivo de alcançar suas características gerais, mas também as literaturas sobre o gênero. (ABREU-TARDELLI; APOSTOLO, 2018, p.364)

À vista disso, cada vez mais vão surgindo tipos de gêneros. Um fator que influencia grandemente é o aumento do uso da tecnologia, pois ao longo do tempo vão surgindo novos tipos como e-mail, o tutorial, o blog, o chat, as fanfics, entre muitos outros,

caracterizados como pertencentes ao gênero midiático. Devido a essa influência da internet cada vez mais presente na vida das pessoas, novas inquietações e estudos começam a surgir a respeito, e a isso chamamos de multiletramento

A adição do prefixo ‘multi’ ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, mídias e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação e significação. (ROJO, 2013, p. 14).

De acordo com essa pluralidade e diversidade de textos multimodais, com o intuito de envolver os leitores contemporâneos, os quais estão nas salas de aula e são os nossos alunos, apresentamos uma proposta de trabalho com um gênero atual, de conhecimento de muitos leitores, o gênero *fanfiction/fanfic*.

A escolha desse gênero se deu devido a necessidade de inovar nossas metodologias enquanto professores de Língua Portuguesa, e também pela indispensabilidade crescente de estarmos atentos às novas tecnologias e utilizarmos-nos como ferramenta de trabalho a favor da educação, inovando e enriquecendo a metodologia dentro de sala de aula, caso contrário, estas podem se tornar um fator de disputa da atenção do aluno. Gadotti enfatiza esse assunto

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa pois podem, de lá, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar “fora” – a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. (GADOTTI, 2003, p.15)

É importante expor que a proposta pedagógica que aqui será desenvolvida, se remeterá ao ensino médio. Geralmente as fanfics são direcionadas para a faixa etária adulta, por possuir em seus enredos cenas de sexo, violência e palavras de baixo calão, porém, a temática que utilizaremos é baseada na literatura clássica brasileira, com intuito de inovar as formas de promover a leitura destes clássicos. Neste sentido, vale lembrar de estarmos sempre atentos à faixa etária a que se classifica o gênero para que não haja constrangimento por parte do professor e do aluno e para que o uso dessa metodologia possa ser proveitosa em sua totalidade. Desse modo, vemos que “o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um

organizador da aprendizagem.” (GADOTTI, 2003, p.16), pois ao mesmo tempo que busca inovar, aprende com esse método novo, e ao mesmo tempo que ensina, também aprende.

Sendo assim, seguiremos na próxima subseção com o levantamento das características do gênero fanfic, com as especificações sobre o contexto de produção, sobre o público leitor, sobre a esfera em que circula, entre outras características que julgarmos necessárias para uma boa proposta metodológica.

2.2 CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO FANFICTION/FANFIC

A nomeação e definição do gênero *Fanfiction* deriva da expressão inglesa, que significa “ficção de fãs”. Esse termo pode ser abreviado e utilizado como *Fanfic*.

As fanfics são histórias produzidas por leitores ou admiradores de HQs, filmes, séries, mangás, celebridades, animes, grupos musicais e muitas outras fontes, que produzem um enredo utilizando-se dos personagens presentes nessas fontes, gerando uma nova história ficcional pertencentes à esfera midiática, mais especificamente aos gêneros textuais digitais. A comunicação que ocorre a partir desses gêneros geralmente é escrita (a mais dominante), mas nada impede de que se possa fazer o uso de imagem, vídeos e som para cumprir seus devidos fins.

A definição mais comum para este gênero pode ser retirada de Black (2006, p.3):

Fanfiction é escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os fãs autores imaginativamente estendem o enredo ou a cronologia original (...), criam novos personagens (...), e/ou desenvolvem novos relacionamentos entre personagens já presentes na fonte original. (Black, 2006, p. 3)

As fanfics são, na cultura popular de nosso tempo, fruto das possibilidades que as novas tecnologias oferecem a fãs de todo o mundo, os quais tecem novas narrativas a partir de uma única fonte ou misturando ideias de diferentes fontes (os crossovers).

Fanfic se relaciona estritamente com a cultura midiática dos fãs? O caminho parece arriscado, por isso a autora opta por entender fanfic não como um gênero derivado de outro, mas como elementos a completarem o ‘arquivo’ de uma obra. É o que ela denomina literatura arquivista (tradução livre nossa do original *archontic literature*). Com a definição de literatura arquivista, entende-se que o que de uma obra se gera não denigre nem diminui seu valor, mas acrescenta (mesmo que com qualidade dubitável); expande o arquivo daquela obra, explorando cada possibilidade de leitura.

De acordo com Félix (2008), as fanfics podem ser compreendidas como exemplo tácito do que Bakhtin denominou dialogismo, uma vez que as obras dos fãs retomam, refutam, confirmam, complementam ou sugerem outras possibilidades aos enunciados originais. Em continuidade podemos enxergar as fanfics como responsáveis pela tessitura de uma super malha intertextual, justamente criação de valores outros a partir do cânone (usamos a palavra cânone aqui em sentido lato).

O que os leitores autores de fanfic fazem é provar que a interpretação do texto depende dos conhecimentos individuais dos leitores e da criação de novos pontos de conexão. Logo, retomando as palavras de Derecho (2006, p. 63) “qualquer texto pode ser intertextual, contudo só serão arquivistas aqueles textos que geram variações explicitamente definidas como variações – caso no qual se inserem as fanfics”.

Compreendendo este papel que o gênero possibilita, adentraremos na próxima seção com a proposta de inserção deste gênero, trazendo uma possibilidade de se aliar conteúdos literários com a intervenção das fanfics.

3 LITERATURA E FANFIC - UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Este trabalho é de natureza bibliográfica e interventiva, por se tratar de uma proposta didática com o gênero fanfic dialogando com um clássico da literatura brasileira “Grande Sertão Veredas”, escrito por João Guimarães Rosa.

Essa proposta está direcionada a alunos do terceiro ano do Ensino Médio, visto que é este o público alvo que está condicionado aos estudos de clássicos da literatura brasileira devido às exigências dos vestibulares. No entanto, sendo a obra Grande Sertão Veredas o objeto de estudo e o público alvo seja maduro para tal leitura, não há empecilhos para que essa proposta possa ser aplicada.

Neste sentido, o objetivo dessa proposta didática é oportunizar momentos de leitura de clássicos brasileiros, no intuito de incentivar e despertar o gosto e o prazer de ler tais obras e por fim, através dessa leitura proporcionar a produção de uma releitura com a produção do gênero textual fanfic.

Consideramos essa proposta de aliar o moderno com o clássico de grande valia para o ensino da literatura, visto que, por vezes pode haver um certo “pré-conceito” para com a literatura clássica, pois são obras que trazem ou podem trazer uma linguagem mais rebuscada e mais complexa, fazendo com que a leitura seja por vezes menos fluída, mais

densa, necessitando de mais persistência por parte do leitor para concluí-la.

Os conteúdos a serem abordados são: literatura clássica brasileira; leitura e compreensão da obra “Grande Sertão Veredas” de João Guimarães Rosa; e releitura da obra por meio da criação do gênero fanfic.

Para tanto, será necessário para realização desta proposta, aproximadamente oito semanas, dividindo-o em duas etapas, denominadas “Etapa 1- leitura e discussão”; “Etapa 2 - produção e publicação”, tendo duração de tempo de seis e duas semanas, respectivamente.

Etapa 1 - Leitura e discussão:

No tempo de seis semanas, será utilizada uma aula por semana apenas (a qual é destinada para o trabalho com literatura). Essa aula será destinada a discussão de apontamentos relevantes sobre a obra, sendo que a leitura do romance nesse mesmo espaço de tempo, deverá ser realizada em casa.

O primeiro passo é proporcionar aos alunos o acesso ao livro. Para isto, pode ser consultado o acervo da biblioteca da escola, para dispor de livros físicos, ou ainda, poderá ser disponibilizado o livro em formato digital, garantindo que todos tenham acesso ao livro, de uma forma ou de outra.

Todos tendo acesso à obra, inicia-se o trabalho. A leitura da obra será dividida em seis partes, sendo disponibilizado o tempo de uma semana para a leitura de cada parte. Conseqüentemente, a turma também será dividida em seis grupos, de modo que, a cada parte que será discutida, um grupo se responsabiliza por incitar a discussão a partir de tópicos elencados pelo grupo.

Etapa 2 - Produção e publicação:

Para essa etapa, tem-se disponível o tempo de duas semanas, da qual serão utilizadas todas as aulas de Língua Portuguesa para o desenvolvimento desta proposta. Assim, essas aulas serão destinadas para aproximação com o gênero fanfic e, respectivamente, sua produção e publicação.

Desse modo, serão utilizadas duas aulas para aproximar os alunos do gênero fanfic, gênero esse, que com base na leitura da obra Grande Sertão Veredas, deverá ser utilizado para a criação da releitura produzida pelos alunos. Dessas, uma aula para expor o gênero e suas propriedades, especificando suas características, seu público leitor, a

intenção que se tem ao criar uma fanfic, entre outros aspectos convenientes. A outra aula, será para mostrar exemplos e os sites onde podem ser publicadas.

Nas aulas que seguirão, o tempo pode ser utilizado para que os alunos possam produzir suas próprias fanfics, esclarecer dúvidas quanto a produção e para acompanhamento das mesmas.

Para tais produções, será necessária a utilização do laboratório de informática, e conseqüentemente, utilizando desse mesmo espaço, na última aula serão publicadas as produções dos alunos nos sites específicos para a publicação desse gênero.

Os alunos serão divididos em duplas e deverão debater sobre a história, o que mais lhes chamou atenção, o que gostariam que fosse diferente, entre outras coisas. E assim, escolhendo os personagens com que querem trabalhar, poderão começar a criar suas histórias. A produção será realizada pela plataforma *Google Doc's*, onde será constantemente acompanhada pelo professor. Os alunos ainda, poderão utilizar da criatividade dispondo nos textos além da escrita, algumas ilustrações, se for da vontade deles.

Antes da publicação, pode haver um momento de troca de histórias, ou seja, a socialização das fanfics para que todos conheçam a criação dos colegas. A ideia final é publicar os textos nas plataformas digitais destinadas para este fim.

Caso não seja possível o acesso à plataforma, os trabalhos poderão ser expostos no mural da escola, para que os demais alunos e a comunidade escolar possam vislumbrar os trabalhos, ou ainda, poderão dispor das redes sociais (página da escola) para publicá-los. Para que assim, esse seja um ato de valorizar o trabalho dos alunos além da sala de aula, além dos muros da escola.

Ressaltamos que essa é uma possibilidade de proposta, visto que poderiam ser incrementadas muitas outras atividades ou o uso de muitos outros gêneros, mas como foi percebido ao longo deste trabalho, o nosso foco foi em utilizar-se do gênero fanfic apropriando-se de um cânone da literatura brasileira.

Contudo, notamos nesta proposta, a pluralidade de gêneros envolvidos para concebê-la e o quanto essa pluralidade enriquece e remete um novo olhar até mesmo a aquilo que é cânone. Além disso, essa proposta desperta inúmeras outras possibilidades que podem ser feitas a partir dela mesma e ainda com outras temáticas. Acreditamos também que seja essa, uma oportunidade de instigar e fomentar os leitores ao gosto pela literatura clássica brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa pode-se observar como o gênero fanfic tem se tornado cada vez mais comum nos meios eletrônicos, onde hoje se pode acessar sites destinados à divulgação e acesso somente destes tipos de história. As possibilidades de criação, como apontadas no texto, são inúmeras e criam todo um complexo de um novo mundo de emaranhados narrativos, onde seus autores montam e remontam as histórias de acordo com suas vontades.

Logo, é esta “liberdade guiada” que o professor pode se utilizar em sala de aula, ao conciliar temas que por vezes apresentam uma abordagem mais exigente ao gênero fanfic, o qual está ligado ao cotidiano dos alunos e a algo prazeroso. Utilizando dessa proposta com tais temas, pode-se trazer uma nova luz ao assunto estudado, fazendo que ele se torne mais prazeroso e que os alunos se sintam estimulados a adentrar mais a fundo em seu estudo, pois como se observou esse gênero exige um conhecimento amplo sobre o tema ao qual se deseja escrever.

Para além disso, ressaltamos que a utilização da fanfic não substitui a leitura do texto original, pelo contrário, faz dele ainda mais importante, pois somente com um bom conhecimento sobre a obra original é que se pode explorar traços que muitas vezes passariam despercebidos, ou incorporar novas ideias.

Portanto, observamos que se bem empregado pelo professor, o gênero fanfic muito tem a contribuir dentro do contexto escolar, transformando-se em uma ferramenta muito útil na tarefa de trabalhar com gêneros textuais, literatura e suas possibilidades em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, Lília Santos; APOSTOLO, Malu Ciencia. O papel do modelo didático de gêneros textuais no ensino de línguas. **Calidoscópio**, Unisinos, v.16: 3; p.361-368. São Leopoldo - RS. Set/dez - 2018.

BLACK, Rebecca. Language, cultura and identity in online fanfiction. In: E- **Learning**, v. 3, n. 2, 2006

DERECHO, Abigail. Archontic literature: a definition, a history and several theories of fan fiction. In: Hellekson, Karen e Busse, Kristina (orgs.). **Fan fiction and fan communities**

in the age of the Internet: new essays. North Carolina: Mcfarland & Company, 2006. P. 61-78.

FÉLIX, Tamires Catarina. O dialogismo no universo fanfiction uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Ao pé da letra:** revista dos alunos de graduação em Letras, Pernambuco, 2008, 10.2: 119-133.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar e aprender com sentido. Feevale. Novo Hamburgo- RS, p.81, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola Ed., São Paulo. 2008.

ROJO, Roxane. **Escola conectada** - os multiletramentos e as TICs. Parábola. São Paulo. p.264. 2013.